HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

25ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

LESõES HIPERPIGMENTADAS VULVARES: UM IMPORTANTE DIAGNóSTICO DIFERENCIAL DE MELANOMA DE VULVA

JULIANA CATUCCI BOZA;NICOLLE MAZOTTI; LARISSA LEOPOLDO; TANIA CESTARI

Introdução: A presença de lesões hiperpigmentadas na vulva requer atenção do médico, uma vez que deve ser feito diagnóstico diferencial com melanoma vulvar. Melanoma é o segundo tipo de câncer mais comum na vulva, tem prognóstico ruim com alta taxa de recorrência. A sobrevida depende do diagnóstico precoce, o que torna ainda mais importante o conhecimento das dermatoses que se apresentam com hiperpigmentação. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre as principais lesões hiperpigmentadas da vulva e ilustrar as suas características clínicas. Materiais e Métodos: foi realizada uma busca através do Medline por artigos em língua inglesa, com os termos hiperpigmentação vulvar e melanoma vulvar. Foram selecionados trinta e três artigos de 1990 a 2005. Resultados: Entre as principais doenças dermatológicas benignas na região vulvar que podem clinicamente simular melanoma estão: melanose, lentiginose, nevo melanocítico, nevo azul epitelióide e ceratose seborrêica. Para o diagnóstico, muitas vezes, a dermatoscopia pode auxiliar, porém há casos que exigem biópsia, uma vez que a histologia pode excluir melanoma. Uma associação importante é a de nevo melanocítico com líquen escleroatrófico, já que as lesões também se tornam clinicamente idênticas ao melanoma. Doenças sistêmicas também podem se manifestar como áreas de pigmentação vulvar, entre elas estão: ocronose, Síndrome de Laugier-Hunziker, Síndrome de Peutz-Jeghers e Complexo de Carney. Nestes casos, o exame dermatológico detalhado pode contribuir para a confirmação do diagnóstico. Conclusão: O conhecimento das lesões pigmentadas da vulva permite que o profissional reconheça as principais doenças que podem se

apresentar clinicamente como melanoma. Nos casos de dúvida, a biópsia é imprescindível, uma vez que pode determinar uma conduta menos agressiva do que a que exige o melanoma.